



PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO E AS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NO IFSC EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom¹

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt²

Voltando olhares para o cenário imposto pela pandemia do coronavírus muitos são os desafios que demandam reflexões dos docentes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - câmpus de São Miguel do Oeste. Neste contexto, as palavras de Kenski (2012, p.124), indicam que “[...] as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrirem e oferecerem educação para todos, indistintamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo”. Assim, em tempos de isolamento social, pensar a educação e sua relação com as tecnologias demanda muito mais esforço, contudo, é um caminho sem volta. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar como se deu a incorporação das tecnologias ao fazer pedagógico dos professores do ensino técnico no câmpus de São Miguel do Oeste, enquanto possibilidade de inovação pedagógica. Para desenvolver o presente estudo utilizamos enquanto metodologia a observação do espaço laboral e a escuta qualificada de estudantes e docentes no espaço onde atuam as autoras.

Iniciando a discussão partimos da compreensão de que inovar implica mudanças de postura com relação à superação de práticas pedagógicas tradicionais transmissivas, que são utilizadas pela maioria dos professores, em todos os espaços. Nesse sentido, cabe destacar de acordo com Nóvoa (1988) a inovação pedagógica “[...] É um processo, uma atitude e uma maneira de ser e de estar na educação”. Na mesma linha Kenski (2007) vai

¹Mestre e Doutoranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Pedagoga do IFSC câmpus de São Miguel do Oeste – Santa Catarina – Brasil. Contato: jacinta.marcom@ifsc.edu.br.

² Mestre e Doutoranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Assistente Social do IFSC câmpus de São Miguel do Oeste – Santa Catarina – Brasil. Contato: adrianarschmitt@gmail.com

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



contribuir alertando que para que as tecnologias apresentem melhoras significativas na educação, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente.

Da mesma forma, ouvindo os professores, um segundo e importante elemento que toma corpo dá conta das principais provocações apontadas por eles, sendo elas: a falta de formação na área das tecnologias, a dificuldade que o docente possui em aliar as novas tecnologias às metodologias pedagógicas, resultado disso, da falta de ambiência e fluência digital. É importante destacar que, as tecnologias invadiram as vidas de todos os atores que fazem parte da escola, entretanto, a grande dificuldade está em saber utilizar essas novas tecnologias como meio, e não fim, de um processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que a tecnologia não é apenas uma ferramenta na mão do docente que é um mediador neste processo, e deve ter um compromisso constante com a sua capacitação e qualificação em novas tecnologias, contudo, “[...] não se pode exigir que docentes realizem em suas aulas o que não veem aplicado na própria formação” (MIZUKAMI, 2002, p. 39).

Percebemos que outro grande desafio ainda é a comunicação (com docentes e estudantes), faltando aquele feedback instantâneo da interação em tempo real para saber de suas necessidades e, assim, construir possibilidades de atuação. Ao mesmo tempo, os docentes também relatam sobrecarga mental pelas interações que são mediadas pela tela do computador (webconferência), por exemplo em dias com reuniões ou aulas extensas. Outra dificuldade enfrentada foi a falta de conhecimento para dar suporte às necessidades dos estudantes e fazer a mediação do conhecimento. Por outro lado, mesmo que a incorporação tecnológica tenha sido feita de forma precária destaca-se que os professores também estão em busca de mais conhecimento sobre a utilização de tecnologias inovadoras.

Freitas (2010) identifica que a maioria dos (as) professores (as) e estudantes [nativos digitais] ainda se encontram na fase de alfabetização digital, que é intuitiva e não depende da alfabetização tradicional porque é apenas o domínio de conceitos que ao término deste aprendizado fecha um ciclo, como por exemplo uma mera decodificação que permite a utilização de determinada tecnologia. Já o letramento digital, segundo Freitas (2010) é um processo de aprendizagem crítico e contínuo ao longo da vida, é o domínio de diversas habilidades e competências, relacionada ao uso de tecnologias onde

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



o professor dá conta de criar, inovar, ousar, utilizando tecnologias para propósitos específicos de maximização do processo ensino-aprendizagem.

Ainda neste contexto, Freitas (2010) apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar e analisar a estrutura curricular e as ementas de 165 cursos presenciais de instituições de ensino superior do país, responsáveis pela formação inicial de docentes nas áreas de Pedagogia, Letras: Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Como resultados a autora aponta que, as instituições ensinam “[...] sobre a informática na educação, mas não se forma o futuro professor, trabalhando seu letramento digital ou envolvendo-o em atividades de efetivo uso do computador-internet como instrumentos de aprendizagem” (FREITAS, 2010, p.345). Pode-se dizer que as dificuldades encontradas pelos professores em utilizar as tecnologias como ferramenta de ensino têm raízes na formação, ainda na academia.

Diante dos desafios educacionais que emergiram pelo isolamento social diante da pandemia, está a falta de interação no ambiente escolar, é possível salientar que, a tecnologia digital aproxima, mas não substitui a interação humana. Nas palavras de Silva (2010, p. 348) “[...] o professor é o orientador e mediador das discussões travadas em sala e nos ambientes escolares, e essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma característica crítica diante dela e transformá-la em conhecimento”.

Uma estratégia encontrada pela coordenação pedagógica a fim de superar estes desafios foi investir em encontros de planejamento e formação docente, a fim de aprimorar as formas de utilizar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem síncrono e assíncrono. Dessa forma, surgiram várias iniciativas: a utilização dos games para estudo de conteúdos de divisão celular nas aulas de biologia. Outra iniciativa foi a utilização da plataforma moodle para a aprendizagem colaborativa, trabalhos em grupo. Muitas ferramentas e plataformas, que antes não haviam sido utilizadas nas salas de aula por estes professores, supriram a necessidade de aproximar os estudantes dos seus conteúdos, destaca-se aqui a utilização do google meet, quizz, kahoot, potatoes, minecraft, socrative, word wall.

Assim, percebeu-se que inovação pedagógica hoje é mais presente no contexto escolar, este que deve ser um espaço de novas e múltiplas linguagens para boas práticas

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



interdisciplinares, visando motivar o aluno a desenvolver as habilidades exigidas no mundo contemporâneo, onde a ambiência e fluência digital é exigida tanto para estudantes como para seus mestres.

Palavras-chave: Docentes. Pandemia. Prática Pedagógica. Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maria Teresa. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Educação em Revista** Vol.26, n.3, Belo Horizonte Dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 12 nov. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. Abordagem Comportamentalista. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Solimar Patriota. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DA WEB 2.0: O QUE, COMO E POR QUE ENSINAR? **Hipertextus revista digital**. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume8/01-Hipertextus-Vol8-Solimar-Patriota-Silva.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.